

O ABRANTES



JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.º outras localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600
As assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Anuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se reutilizam

A DEPURAÇÃO

Os antigos pares do reino, srs. Conselheiros Augusto José da Cunha e Anselmo Braacamp Freire, n'um grande e bello gesto de alevantado civismo, protestam em publico contra os erros da Monarchia, e abandonando-a, abraçam a causa da Republica, ideal politico que representa e resume a suprema aspiração de um povo que póde e quer ser livre, e que, n'este momento, saúda com enthusiasmo o nobre e honesto procedimento d'esses dois homens de bem.

O ABRANTES associa-se sinceramente a essas saudações, animado da esperança de que Portugal reconquistará em breve as suas tradições de paiz livre, a dentro da maxima liberdade e do maximo respeito pelos direitos e garantias individuaes dos cidadãos.

Diario Livre

O caracter

Ante-hontem á tarde, quando me dirigia para a casa da rua Formosa, onde reside o sr. Augusto José da Cunha, e onde foi deixar o meu cartão de visita, encontrei-me com numerosos grupos que lá tinham ido com a mesma intenção. A' porta, outras pessoas esperavam que o creado abrisse. O creado veio e, por um momento, seis ou oito individuos que completamente se desconheciam fizeram o mesmo gesto de tirar das suas carteiras os seus bilhetes. Quando me retirava, outros entravam com os bilhetes na mão e foi assim, durante o dia todo, para essa casa até agora desconhecida do vulgo, uma verdadeira romaria.

Quem, a não ser os amigos pessoais do sr. Cunha, conhecia até agora esse velho prédio da rua Formosa?

Ninguém.

Bastou, porem, que o seu morador pronunciasse a palavra que o *Mundo* tornou publica, domingo passado, para que o velho prédio tomasse as proporções de um templo e para elle immediatamente affluisse toda a curiosidade, todo o interesse, toda a devoção de uma verdadeira religião e de um verdadeiro culto.

Na vespera ainda, quem passasse pela rua Formosa não levantaria os olhos para

essa vulgar habitação. No dia seguinte, vi homens parados no passeio franteiro a considerar em silencio a sua fachada, e ha nada porventura mais significativo do que essa muda contemplação?

Eis aqui, eis aqui, senhores monarchicos, que ha quatro dias vos precipitastes sobre todos os dicionarios francezes, o que quer dizer—«caracter»!

A palavra «caracter» está escripta na fachada d'esse prédio, e que lá está escripta, sufficientemente o diz a porção de gente que pára na rua a lel-a.

Onde mora o sr. Julio de Vilhena? Sabem-o porventura? Não! Ninguém o sabe. O sr. Julio de Vilhena é, na sociedade portugueza, um consideravel personagem e, comtudo, o seu domicilio perde-se no grosso anonymato da população, como ha pouco se perdia o do sr. Augusto José da Cunha, igualmente personagem consideravel. Mas que simplesmente o sr. Vilhena pronunciasse uma palavra como aquella que acabava de sair da boca do sr. Cunha, e o seu domicilio, até agora ignorado, seria apontado a dedo pelos transeuntes, que se deteriam, o considerariam com curiosidade e sympathia, lendo ou imaginando ler na sua fachada esta palavra—«caracter».

Os partidos monarchicos andam ás voltas com o Littré, afim de saber o que é um homem de caracter. E' inutil. Querem saber o que é um homem de caracter? Pratiquem

os actos proprios d'esses homens e logo o verão. Definir é nada; verificar é tudo e a verificação do que seja o caracter está na solidariedade e na estima social, porque a sociedade não é constituída de troca-tintas, posto esteja inchada d'elles. Em conjunto, a sua moral é boa.

Os partidos monarchicos tem-se contentado com a solidariedade dos seus partidos. E' insufficiente. E' precisa a solidariedade social e esta não se invoca com palavras que os nossos actos desmentem, mas com o exemplo de uma perfeita unidade moral. O caracter é isto—unidade moral, equilibrio perfeito entre pensamento e acção.

A desconformidade entre o que os partidos monarchicos dizem e o que fazem não lhes dá direito á solidariedade e á estima publica e indigitam-nos, por um lado á sua animadversão, por outro ao seu desprezo.

A conformidade entre o que o sr. Augusto José da Cunha ha pouco disse a um redactor d'este jornal e o que fez no domingo passado, conquistaram a seu favor a sociedade.

O antigo perceptor do rei realison o equilibrio entre o pensamento e a acção. Foi um homem de caracter, e mal avisados andarão aquellos que imaginarem que foi o partido republicano quem com isso se ennobrecen.

Quem se ennobrecen foi a sociedade.

João Chagas.

Coherencia franquista

Eis um modelo. O leitor que estabeleça o confronto entre as palavras e os actos.

«Se o paiz se mostra indifferente, enojado dos politicos é, precisamente por isso, pelo exemplo escandaloso de se não cumprir nada do prometido, indo as palavras para uma parte e os actos para outra radicalmente oposta.

Tambem vós, hespanhoes padecéis desse mal, tendo exemplares desse vicio organico, fatal á causa publica, porque o minimo que se póde pedir aos estadistas é confiança.

Seria um grande negocio comprar os nossos homens publicos pelo que fazem e vende-los pelo que dizem.»

(Palavras do sr. João Franco a Luiz Morote — Junho de 1904).

«Correio da Noite»

Foi suspenso por 30 dias este diario da capital, órgão principal do partido progressista na imprensa. O artigo que deu margem á suspensão, escripto com muito sentimento e com um certo espirito de revolta contra as violencias do poder, é attribuido á penna do sr. José Luciano de Castro.

Não faremos nenhuns comentarios, porque na hora presente, hora de tristezas e de ansiosa expectativa sobre a vida politica nacional, os factos fallam bem mais alto e bem mais eloquentemente do que todas as palavras.

Recordaremos entretanto, para gloria da monarchia e dos seus serventuarios, que a suspensão d'O *Correio da Noite*, jornal directamente inspirado pelo chefe progressista, representa, sob determinado aspecto, recompensa condigna aos beneficios de extinta alliança. Lá diz o dictado:—quem com ferros matta, com ferros morre!

E os progressistas, se não estamos em erro, votaram a famosa lei de imprensa. Pois não é isto verdade?...

Alvaro de Lemos

Tivemos o prazer de ver esta semana entre nós, demorando-se apenas um dia, este nosso prezado amigo e collaborador, correspondente d'O *Abrantes* na capital.

Está aberto concurso para o provimento dos logares de recebedores.

A adesão dos srs. Augusto José da Cunha e Anselmo de Braamcamp

O caso sensacional da semana em Abrantes, como de resto em todo o país, foi a adesão dos srs. Augusto José da Cunha e Anselmo Braamcamp ao partido republicano. Descrever, ainda que de *suit*, a sensação que o facto produziu n'esta villa, torna-se nos impossivel, porque teriamos de reproduzir aqui, uma a uma, todas as opiniões que ouvimos expender sobre a resolução tomada pelos dois illustres homens publicos e que merecem o applauso de todos os homens de bem e de todas as consciencias livres.

Para isso não nos chegaria o espaço de que dispomos n' *O Abrantes*, nem o regimen de oppressão em que vivemos tal nos permitiria, porque essas opiniões, sem discrepancia de uma só, representavam um hymno á liberdade, e a liberdade em Portugal, na aurora do seculo XX, não existe.

Limitar-nos-hemos, pois, a fazer que toda a população abrantina, sem exclusão até dos proprios monarchicos, se sentiu satisfeita ao ver que dois velhos respeitaveis, velhos servidores do Rei e das instituições, declarando-se incompatíveis com a dictadura, abandonavam a monarchia para se alistarem nas fileiras do partido republicano.

Grande exemplo!

D'entre os muitos telegrammas e bilhetes de felicitação que d'este concelho foram dirigidos ao presidente da camara dos pares e illustre director da Escola Polytechnica, podemos tomar nota dos seguintes:

Abrantes, 19, ás 5, 30 t. — Em nome dos republicanos d'Abrantes saudamos entusiasmamente a v. ex.^a pelo nobre exemplo de civismo que acaba de dar — *Raimundo Guedes, Pereira Pereira, Antonio Salgueiro.*

Alferrarede, 19, 8, 40 m. — Manoel Lopes Valente Junior e Pedro Baptista saudam v. ex.^a pela sua honrosa adesão ao partido republicano.

Abrantes, 18, ás 4 t. — Saúdo v. ex.^a pelo seu nobre exemplo de civismo. — *O. Netto, director d'O Jornal d'Abrantes.*

Abrantes, 19, ás 7, t. — Os abaixo assignados republicanos d'Abrantes, felicitam v. ex.^a pela sua nobre attitude — *(as).* João Lopes Gueifido, Manoel Ascenso da Costa, Luiz Marcos Pires, Antonio d'Almeida, Antonio Ribeiro Gomes das Santos, José Heitor Marques, David Moreira Fernandes, Aurelio Netto, José Mendes Ribeiro, João da Oliveira Martins, José Alves da Silva Coelho, João da Silva Oleiro.

Abrantes, 19 (Bilhete) — A redacção d'O Abrantes

apresenta a v. ex.^a as homenagens do seu subido respeito saudando effusivamente, no bello gesto da vossa alma de patriota, a liberdade e a democracia — *(a)* — *Aurelio Netto.*

Alvega, 21, ás 9, 5 m. — Saudamos respeitosamente v. ex.^a pelo seu exemplo. *Joaquim Fernandes Martins, José Antonio Branco, José Silvestre, Justiniano Raymundo, Joaquim Raymundo, José M. Raymundo, Manoel Baptista, Manoel d'Oliveira Mourato.*

O centro Democratico Rociense, e grande numero de correligionarios nossos da povoação do Rocio d'Abrantes, tambem enviaram telegrammas e cartas de saudação. Eguaes manifestações de sympathia e apreço foram tributadas ao sr. Conselheiro Anselmo Braamcamp Freire.

Como já accentuámos, o movimento de sympathia produzido em todo o país pela resolução dos dois illustres homens publicos, foi intensa e calorosa. Pode affirmar-se que ella veio trazer ao partido republicano outras adesões de não menos valor dispersas pela provincia, que dispõem de grande força e prestigio eleitoral.

Entre outras, registramos a dos srs. dr. João Marques Antunes, nosso assignante e illustrado medico no Crato, e a do sr. José Carlos Relvas Casqueiro, grande proprietario e influente politico naquelle localidade.

A onda cresce.

Mais jornaes suspensos

Alem d' *O Correio da Noite*, a cuja suspensão alludimos n'outro lugar, tambem foram suspensos os nossos collegas *O Dia*, orgão dos dissidentes, *O Popular*, orgão do partido regenerador, *Epocha e Jornal do Commercio*, folhas independentes.

A proposito d'esta perseguição á imprensa, dizia nos ha dias um monarchico: — *Isto vai n'um sino. Nós objétamos-lhe: — Num sino não; n'um badallo, talvez.*

E, virando costas, lá se foi a traçar.

— *Viva a monarchia! Viva!*

«A Vanguarda»

Chega-nos á ultima hora a noticia da suspensão d'este nosso presado collega da capital.

Registamos sem commentarios. Sob o governo da virtude triumphante no hay que discutir. E' ver e calar!

Após demorada villegatura pelo norte regressou á sua casa de Abrantes, acompanhado da ex.^{ma} sr.^a D. Josephina Rodrigues, e a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Cesar Themudo.

Liberdade franquista

Falla o sr. João Franco Ferreira Pinto Castello Branco, actual presidente do conselho de ministros:

«A cerca dos effeitos de qualquer campanha politica levantada na imprensa, apenas direi, para concluir, que Deus nos livre de chegarmos a um tempo em que as instituições trepidassem por qualquer folliculario se lembrar de investir contra ellas.

Repito, não farei apprehensões de jornaes.

Ao poder judicial é que compete proceder contra os abusos de liberdade de imprensa.»

(Diario das camaras, 30 de novembro de 1905).

Sarau

E' no proximo domingo, como já tivemos ensejo de noticiar, que se realisa no theatro Tabora o sarau litterario-dramatico-musical em beneficio do Montepio Soares Mendes.

O programma d'esse festival, que por muitos motivos promette ser revestido de extraordinario brilho e imponencia, ainda não está elaborado, devendo reunir para esse fim, hoje ou amanhã, os srs. drs. Solano d'Abreu, Campos, Mello e a direcção do Montepio.

Alem dos oradores a que já fizemos referencia, e que darão, certamente, ao sarau em beneficio do Montepio uma nota de significativa importancia e brilho, falla se tambem na vinda do illustre lente da Universidade, o sr. dr. Pedro Martins, que é um intellectual de pujantes faculdades de talento.

A banda de caçadores 1.^o, devido aos esforços do seu regente, o nosso amigo, sr. Raul Galiano, executará um programma selecto, escolhido por mão de mestre.

A commissão ornamental do theatro é composta pelos nossos amigos srs. João Marques Pinto, João de Oliveira Martins e Thiago do Nascimento.

No proximo numero d' *O Abrantes* daremos o programma completo do sarau.

Acompanhado da sua ex.^{ma} esposa e filhos, encontra-se n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. João Alves da Silva, da Cavilhã.

Companhia de D. Henrique Dias

Vinda de Torres Novas, encontra-se n'esta villa a companhia acrobatica-equestre de D. Henrique Dias, que á vida monotona e insipida d'Abrantes, tão accentuadamente esterelizada dos sentimentos estheticos dos habitantes da nossa terra, vem trazer algumas noites de passatempo agradável e de appetecida diversão.

A companhia de D. Henrique Dias, que á sua frente tem como empresario o sr. Manoel da Silva Neves, é soheamente conhecida dos abrantinos para que a encaregamos aos olhos do publico. Estamos certos que as enchentes hão de corresponder ao numero dos espectaculos, e assim, a sua vinda até nós, depois de extincta a tal negregada epidemia, será coroada d'um exito seguro e completo.

Os artistas que a compõem são dos melhores e dos mais experimentados em trabalhos de circo. Novidades em todos os espectaculos.

Alem da exhibição dos cavallos amestrados, numeros sensacionais, em que intervêm as elegantes equilibristas e gentis amazonas, tantos outros de não menos successo, com o concurso dos gatos sabios, burro comico, etc.

Os espectaculos, que são abrihantados pela banda do Gremio Musical, realisam-se no Circo Portuense, no Largo do Principe Real, d'esta villa.

Hoitem foi o primeiro espectáculo estando annuciado para hoje um programma cheio d'attractivos.

O Abrantes

Este jornal acceita e agradece todas as informações de interesse publico que se sirvam enviar-lhe, e egualmente as suas columnas ficam á disposição das pessoas que se propoñham tratar quaesquer assumptos de interesse publico locais.

Carnes verdes

No dia 4 do proximo mez de dezembro effectua-se a arrematação do fornecimento de carnes verdes: vacca, carneiro ou capado, e badana, para consumo publico d'esta villa e freguezia do Rocio ao Sul do Tejo. O prazo da arrematação é de um anno.

As respectivas condições encontram-se patentes na secretaria da camara.

Expediente

A todos os nossos assignantes do concelho, que ainda não liquidaram os recibos das suas assignaturas respeitantes ao corrente semestre e ao anterior, pedimos a fineza de os mandarem satisfazer, afim de regularmos convenientemente os serviços da escripturação do jornal.

Errata

O trecho litterario *A tísica*, publicado no ultimo numero d' *O Abrantes*, foi escripto em 1897 para este jornal por Eugenio Guedes, o dasditoso e infeliz official de marinha, que ha 3 annos falleceu inesperadamente em Loanda, e com cuja amizade, estreitada mais intensamente em Coimbra, nos honrámos sempre. Em vez d'aquelle data, sahio no alludido trecho a de 1907, devido a erro da typographia — e isso representou a restituição d'aquelle nosso mallogrado amigo ao numero dos vivos. Infelizmente, para nós, e para todos quantos o conheceram, que assim não é.

Capitão Gomes Mariares

Foi collocado no batalhão de caçadores 1.^o, havendo-se apresentado já hontem ao serviço, este nosso amigo e illustrado official do exercito, A Gomes Mariares, que já serviu na guarnição d'Abrantes como alferes do extincto batalhão de caçadores n.^o 8, damos as boas vindas, fazendo votos para que a sua permanencia n'esta villa seja duradoura.

Caledario rustico de novembro

De todos os Santos até ao Natal perde a padeira o cabedal.

De Todos os Santos ao Natal é inverno natural.

De Todos os Santos até ao Natal, hoje é chover é melhor ficar.

Por Todos os Santos semeia trigo e colhe cardos.

Por S. Martinho prova o teu vinho.

Por S. Clemente alça a mão da semente.

Do dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

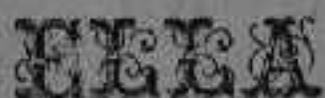
Em dia de Santo André quem não tem porco mata a mulher.

Por Santo André, todo o dia noite é.

"Noticias de Portalegre,"

Recebemos a visita d'este nosso collega da imprensa. Agradecendo a, gostosamente estabelecemos a permuta.

LETRAS



Quando me surge á janella
Pela manhã, despenteada,
Eu não sei qual é mais bella:
Se de abril a madrugada
Se a expressão dos olhos d'ella.

Seu olhar sonhador
Osem um laivo de malicia,
Triste quanto e sciencedor,
E' doce como caricia,
E' um poema de amor.

No desalinho innocente
Das suas roupas mimosas,
Que casam suavemente
Em pregas tão ondulosas,
Ha um aquê de innocente.

Das mil trações que este mundo
Tem preparado á candura;
O seu olhar pudibundo,
De uma ineffável doçura,
Não conhece o que é immundo.

E eu contemplo extasiado,
Mas muito, muito em segredo,
Esse perfil adorado;
—Não vá ella sentir medo.
Do meu olhar deslumbrado.

Ao retirar-se por fim,
Serena, tranquilla e calma,
Eu vejo-a ainda e sem fim;
—Mas cá dentro da minha alma
Onde está só para mim—.

E seu sorriso qual avaro
Que cheio de entranhado amor
Olha o seu thesouro caro
Pois ha thesouro maior
Que o rosto lindo e raro?

A propria Virgem Maria,
Se procurasse no oeu,
Decerto não acharia
Um só rosto igual ao seu,
Com tal encanto e magia.

A Virgem mesmo, é de erer
Que seja menos formosa
Que esta angelical mulher;
Mais casta que a mariposa,
Mais simples que o malmequer.

E se me surge á janella,
Pela manhã despenteada,
Eu não sei qual é mais bella:
Se de abril a madrugada,
Se a expressão dos olhos d'ella.

Lisboa, 6—XI—07.

Fortes de Lemos.

FOLHETIM

12

MARIA VELLÊDA

Femenismo

A mulher atravez dos seculos — In-
fluencia da mulher na educação
e emancipação das povos — A
mulher na sociedade futura

Trabalhará para elle, edu-
cá-lo-á na revolta contra in-
do que é injusto, vergonhoso e
brutal.

Esperar a protecção do ho-
mem—por quê e para quê?
Quantas vezes esse almejado
protector nunca apparece, e a
mulher fica amarrada á sua
miseria, ao seu posto de igno-
minia?

A mulher não deve ter se-

Pelo tribunal

Durante a semana, e até á
hora de enviarmos para o cor-
reio o ultimo original, temos
a registrar os seguintes julga-
mentos no tribunal d'esta co-
marca:

— José Martinho, solteiro,
trabalhador, de Martimochel,
por offensas corporaes no ca-
bo chefe d'Abrancalha, con-
demnado em 6 meses de pri-
são, 1 mez de multa a 500 réis
por dia, custas e sellos. Es-
crivão, o do 1.º officio, Santos.

Defensor officioso, João J.
Gualter.

— Gabriel Lopes Ignez, sol-
teiro, carpinteiro, do Pego,
por falta de respeito á reli-
gião catholica-apostolica-ro-
mana. Defensor, dr. Apollina-
rio Oleiro, que proferiu uma
decreta justa, pedindo a absol-
vição do seu constituinte.

A causa em discussão era
de molde a vastissimos com-
mentarios, e se é certo, como
reza sabios theologos e eru-
ditos legisladores, que os dog-
mas da Igreja se aceitam e
não se discutem, não é menos
certo tambem que alguns dos
mais rudimentares principios
das sciencias chemicas, com
taes theorias, apanham sapa-
pos de má morte e tratos de
polé, que tresandam a heresia
de grande quillate. Mas...
adeante, que não ha tempo a
perder.

O réo, victima da má von-
tade do sr. Prior do Pego, que
não pode em seu catholico
entendimento levar a bem
que haja no seu aprisco quem,
d'animo leve ou de caso pen-
sado, perturbe a santa paz das
mansas ovelhinhas, foi con-
demnado na pena de repre-
hensão, em 5 dias de cadeia,
sellos e custas do processo,
ficando, porem, esta pena sus-
pensa por 3 annos. O juiz pre-
sidente do tribunal, sr. dr.
Forjaz Sampaio, ao proferir a
sentença, expendeu n'um pe-
queno mas substancioso dis-
curso, algumas considerações
educativas, aconselhando o réo
a ser respeitador, ainda mes-
mo de crengas ou principios
adversos aos seus. Nas pala-
vras do sr. dr. Forjaz, á parte
uma outra affirmacão contra-
ria aos nossos principios, evi-
denciou-se o espirito de um
magistrado tolerante, supe-
riormente educado e culto,
produzindo a sentença da sua
ex.ª a melhor impressão.

Escrivão do processo, o
ajudante do 3.º officio, Eduar-
do Pires, no impedimento do
escrivão do 4.º officio, Patro-
ninho.

— Pedro Lopes, Capitão, ca-
sado, ferreiro, do Tramagal,
por abuso de confiança para
com Eduardo Duarte Ferreira,
industrial, tambem do Trama-
gal. Condemnado em 40 dias
de multa a 500 réis por dia,
custas e sellos dos autos. De-
fensor, dr. Campos Mello. Es-
crivão, o ajudante do 3.º of-
ficio, Eduardo Pires.

Revista de Abrantes

Está publicando mais um nu-
mero d'esta *Revista*, proprieda-
de da Associação de Soccor-
dos Mutuos Soares Mendes,
respeitante ao 3.º trimestre do
corrente anno, que se apresen-
ta, como de costume, com se-
lecta e escolhida collaboração,
inserindo varias photographia-
ras, e o balancete do movi-
mento da despesa e receita
social durante o citado trimes-
tre. Vã se por esse documento
que o saldo que transitou para
o presente trimestre foi de
réis 170\$250, e que a Caixa
Económica, annexa á Asso-
ciação, continua a accentuar
as suas prosperidades e de-
senvolvimento, com o que
muito nos regosijamos.

Toda a propaganda que se
faça no sentido de diffundir
pelas classes operarias as van-
tagens d'essa instituição pres-
tiosissima, constitue tarefa
meritoria, digna de applausos,
porque infelizmente o nosso
operariado, com magoa o
confessamos, ainda se não
compenetrou a sério, e de
motu proprio, das grandes ver-
dades associativas, que são a
única e a mais solida garanta
do seu bem estar presente e
futuro. E' necessario educá-lo
e instruí-lo, dizendo-lhe a toda
a hora e a todos os momentos
essas grandes verdades, para
que a luz triumphe e bri-
lhe, e para que elle actue e
opere como instrumento con-
sistente na grande obra de re-
generação social que urge le-
var a cabo, e na qual andam
empenhados tantos homens de
bom coração.

Bem avisada anda, pois,
a *Revista de Abrantes*, e por
isso a felicitamos, fazendo con-
vergir todos os seus esforços
para esse fim. Quando se lu-
cta por principios de verdade
e de justiça, os resultados em-

põe de meios para viver?

«Foi uma cobarde», dizem
os que vivem repletos.

«Foi uma condemnada», di-
zem os padres.

«Foi uma doida», dizem
todos.

E ninguém se lembra de
que essa mulher morreu, por-
que foi a sociedade que a ma-
tou, essa mesma sociedade
que não quer mulheres em-
ancipadas e não sabe crear ins-
tituições que ponham as mu-
lheres ao abrigo da miseria
e as garantam contra os pe-
rigos da seducção e do aban-
dono!

Mas toda essa guerra acin-
tosa e mesquinha dos anti-
feministas ficaria reduzida á
proporção de Zero, se as mu-
lheres lhe oppozerem uma
vontade firme, tenaz e reflec-

hora tardios, não podem dei-
xar de ser uteis e proveitosos.

Circo portuense

Grandioso e attra-
hente espectáculo, ho-
je, domingo—altas no-
vidadas!

Largo do Principe
Real—Abrantes.

Monte-Pio

Em conformidade dos arti-
gos 20 § 4.º e 21.º n.º 8 dos
estatutos da Associação «Soa-
res Mendes», convoco a as-
sembleia geral para hoje, dia
24, pelas 5 horas da tarde,
no edificio do theatro.

Ordem do dia. — Admissão
de associados protectores.

Solicita-se a comparencia
do maior numero de associa-
dos.

Abrantes, 14 de novembro
de 1907.

O presidente

(a) Alberto Campos Mello.



Companhia União Fabril

DE

LISBOA

FABRICA D'ALFERRAREDE

N'esta fabrica vendem-se:

ADUBOS CHIMICOS

Tourteaux Alimentares

para engorda de gados.

COMPRA-SE qualquer quantidade de

AZEITONA E BAGAÇO

por preços sempre vantajosos para os srs.
lavradores.

citada, e se se obstinassem na
reivindicacão dos seus direi-
tos, atrocemente espinhados.
Se estamos tão atiradas, a
culpa é em parte do homem,
que nos faz guerra sem tre-
guas; mas a culpa é tambem
nossa, que temos preferido á
liberdade a escravidão.

Queira a mulher ser inde-
pendente e só-l'ó á.

Bem sei que os codigos
não se rasgam com a brevidade
como argiria rasgá-los,
estabelecendo entre os dois
sexos egualdade de direitos,
visto que ha egualdade de de-
veres. —Egualdade de deve-
res, não digo bem, porque so-
bre a mulher, apesar de ser
um ente protegido—que irri-
são! — pesam mais deveres
do que sobre o homem. Ella
não paga o tributo de sangue

Um hotel original

Na California ha um sitio,
na estrada que liga Santa
Cruz com S. José, onde se
erguem arvores gigantescas
que são o pasmo de todos os
viagantes, tamanhas, tão col-
lossaes ellas são. Pois um in-
dividuo teve a phantasia de
construir um hotel n'esses
formosos troncos ligando os
por uma cobertura enorme e
por corredores espaçosos.

Ahi arranjou sala de jantar
e quartos, havendo um salão
que mede 20 metros de com-
prido. Nas arvores menos
corpulentas installou a cosi-
nha, dispensas, quartos mais
pequenos, adegas, etc.

O hotel ficou uma maravi-
lha e tão engenhosamente
construido, que as outras ar-
vores cercam-no d'uma bella
sombra dando-lhe uma dili-
ciosa frescura.

A noticia, como vem, pro-
cede da California. E' muito
longe para a gente ir verificar.
Em toda o caso não admira
que tal hotel exista. Lá fóra
ha arvores enormes.

Na provincia de Traz os
Montes algumas existem, em
cuos troncos escavados pela
acção dos seculos, podem ca-
ber á vontade, vinte pessoas
sentadas a uma meza.

(Continua).



ESCOLA SECUNDARIA D'ABRANTES

(Auxiliada pelo Municipio em vias de habilitação legal)

Ensino para alumnos externos das disciplinas que constituem o 1.º, 2.º e 3.º anno (1.ª secção) do curso geral dos lyceus, seguindo-se o mais rigorosamente possível o regimen vigente n'estes estabelecimentos d'instrução

MENSALIDADES

Primeiro anno, réis.....	48000
Segundo anno, réis.....	58000
Terceiro anno, réis.....	58000
Uma classe de disciplina, réis.....	18500
Duas classes de disciplina, réis.....	28500
Por cada classe em numero superior a duas, réis.....	18000
Mensalidade maxima, réis.....	68000
Educação phisica para alumnos.....	Gratis

PROFESSORES

Antonio Milheirico (Bacharel formado em Medicina e Cirurgia)
 José de Sousa Carvalho (Medico-Veterinario)
 José Marques da Silva (Professor de 1.ª classe e d'ensino livre, com o curso da Escola Normal)
 Aurelio Netto (Pharmaceutico e professor d'ensino livre)
 Manuel de Jesus Moreira (Alferes, com o curso da arma de Infantaria).

Os ex.^{mos} chefes de familia, tutores ou encarregados da educação de alumnos, podem dirigir-se ao

Director,
 Antonio Milheirico.



Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, toucaes de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophas de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Tambem se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe ara evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se dea maandar polir porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se queninguem pôde vender tão barato.

companhia Tagus

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes:—JOSÉ PEDRO MARQUES.

Hotel Central

DE

Montes Carreira—Abrantes

Serviço esmerado, rivalizando com o dos melhores hotéis de provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidativos. Fornecem se lunchs e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a gradação á vontade dos srs. lavradores, até 30.º

Preços resumidos

Antonio Maria Gonçalves Cardoso
 COMPRA E VENDE:
 Azeite, Cereaes e Legumes

Barreiras do Tejo—Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Weldons

Jornal de modas, inglez, indispensavel em todas as casas, e de reconhecida vantagem para as modistas. Preço de cada exemplar 140 réis.

Agencia dos
 Armazens do Chado
 ABRANTES

Companhia Geral de Seguros e Formento Agricola

Agente em Abrantes —David Moreira Fernandes.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — desagum rigorosa — e do indicador de phenol-phthalina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

FABRICA AFFONSO XIII

MOAGEM A VAPOE

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

Endereço TELEGRAPHICO «MOAGEM» — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	REIS
Farinha Affonso XIII.....	102	75	78650
• Flor S. M.....	94	75	70350
• P.....	84	75	63300
• milho.....	—	75	48100
Cabecinha.....	75	75	55000
Semra superluna.....	40	55	18600
• fina.....	35	40	14300
• grossa.....	30	35	10600
Alimpaduras.....	20	—	—

Nos preços acima indicados não se inclue a saccaria. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ão restituída a importancia quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

GRANDES ARMAZENS

DO

CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para fato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sêdas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravata, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes.—Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

Leonor Telles

Sensacional romance historico

por
 MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gamaire, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 obremão em 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 800 réis.

Em publicação na A Editora Largo do Conde Barão, 50 —boa— Aceitam-se correspondentes em todas as terras.

D. João de Castro

Jornadas no Minho

Impressões, aventuras e travessuras de dois excursionistas meridionaes.

INDICE Povoa da Varzim, Villa do Conde, Azurara, Braga, Jornada de Braga aos Arcos, Arcos da Val de Vez, Ponte da Barca, Uma jornada romantica, Aventura na Barca, Ponte de Lima, Vianna do Castello, Valença, Caminha, Barcellos, Conclusão.

Um vol. in 8.º com perto de 400 pag.—Brochado 600 réis — Cartonado 700 réis.

Encyclopedia das familias

Revista illustrada de instrução e recreio

A Encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Tavares, rua do Diario de Noticias 93—Lisboa.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

“A Nossa Partia,”

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mes

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1:260 réis por anno